

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE  
ENGENHARIA BIOMÉDICA**

**Centro Universitário IBMR**

**Rio de Janeiro/RJ**

## 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário IBMR (cod. MEC - 712), com sede na cidade do Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino superior, mantida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR. O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR foi fundado em 1969, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC.

A trajetória percorrida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR - desde 1969 até os dias atuais - é a história de uma conquista realizada, através de muita luta, dedicação e fé do seu fundador, Prof. Dr. Hermínio da Silveira, e de toda a equipe que o acompanhou nesse percurso. Não é raro encontrar, entre docentes e funcionários técnico-administrativos, pessoas que acompanharam esta trajetória. Há egressos ocupando funções de gestão acadêmica e ministrando aulas em salas que já frequentaram como discentes.

Tudo começou com um curso programado para durar apenas três meses, em 1969. Evoluiu-se para a criação do Curso “Cooper”, destinado à preparação para concursos e formação de massagistas e técnicos de fisioterapia, o qual, em curto prazo, revelou-se como um centro de preparação de profissionais eficientes no atendimento da reabilitação de pessoas.

De um estabelecimento criado especificamente para a oferta de ensino supletivo e preparatório, a instituição passou a oferta de cursos livres de cunho técnico – profissionalizante. Com a transformação dos cursos livre, em cursos de graduação, ocorrida em 1981, a instituição passou a oferta de cursos superiores, com a aprovação do Conselho Federal de Educação. Abriu-se, com este ato, o caminho da Instituição para expandir sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação Ltda. integra, desde maio de 2021, a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

O Centro Universitário IBMR, referência na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, construiu, ao longo de mais de cinco décadas de existência, o reconhecimento pela qualidade de seu trabalho, marcado pela excelência das ações educacionais desenvolvidas em diferentes áreas de ensino.

Norteadado pela sua vocação de educador humanista, o idealizador do IBMR criou em 1969, um estabelecimento de ensino supletivo de 1º e 2º graus e um Curso Preparatório para vestibular, empreendimento que angariou credibilidade e projeção, impulsionando-o e a seus companheiros, a expandir e ocupar maiores espaços na área educacional.

Reunindo uma seleta equipe de professores universitários, muitos deles da Associação Brasileira de Reabilitação (ABBR), e tendo como meta a prestação de serviços na área de saúde, organiza-se, oficialmente, em 18 de junho de 1974, o IBMR, mantenedor do Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro (CERRJ), através do qual passou a ministrar, na época, os cursos livres de Fonoaudiologia, considerado pioneiro no uso deste termo e o de Ortóptica.

Em agosto de 1979, o IBMR criou o Centro de Estudos Técnico-Profissionalizantes do Rio de Janeiro (CETEP), autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, passou a ministrar diversos cursos na área da saúde: Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Nutrição e Dietética, Acupuntura, Patologia Clínica e Massoterapia.

Autorizados pelo Conselho Federal de Educação, em dezembro de 1980 pelo Parecer nº 1.358/80, e em janeiro pelo Decreto nº 85.670/81, os cursos de Fonoaudiologia e Ortóptica deixaram de funcionar como cursos livres, sendo reconhecidos, em 1983, respectivamente, pelo Parecer do CFE nº 111/83, – Portaria nº 159/83 (D.O.U. nº 78, de 26/04/1983).

Nesse mesmo ano (1983), em convênio com as Faculdades Integradas Castelo Branco, foi oferecido o primeiro Curso de Especialização, Pós-Graduação Lato Sensu, em Docência do Ensino Superior. Simultaneamente, era atendida a solicitação feita ao CFE para a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais – FACIS. A partir da criação da FACIS a Instituição também expandiu sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

Desde então o IBMR criou diversos cursos de Especialização - Pós-Graduação Lato Sensu, vinculados às suas linhas de atuação institucional.

Em 1985, um incêndio destruiu na totalidade as dependências, mesmo assim o IBMR prosseguiu com a programação prevista e, por meio da transferência provisória para o Instituto Lafayette, concluiu-se aquele ano letivo. Os trabalhos foram reiniciados, em 1986, na Rua Corrêa Dutra, 126 – no Catete, enquanto se organizava a sede, na Praia de Botafogo, 158.

Em 1989, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Fisioterapia pela Portaria nº 195/89 de 13/04/89 e autorizou o funcionamento dos cursos superiores de Psicologia e Psicomotricidade, este, o primeiro no Brasil (Decretos nº 97.783 e nº 97.782 de 26/05/1989). O reconhecimento do Curso de Psicologia ocorreu pela Portaria Ministerial nº 1.373/94 de 14/09/94 e o de Psicomotricidade, pela Portaria nº 536/95, de 10/05/95.

Para ampliar a oferta de atendimento à área de reabilitação no Rio de Janeiro e oferecer aos acadêmicos da FACIS a oportunidade de estagiarem com a garantia do acompanhamento exercido por seus professores, o IBMR contava com o Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro, cujas diferentes clínicas funcionavam em três unidades, a saber: Unidade Rua Corrêa Dutra, 126 – Clínica de Fonoaudiologia, Clínica de Fisioterapia, Clínica de Ortóptica e Clínica de Campimetria; Unidade Rua do Catete 105 – Clínica de Psicologia, Clínica de Psicomotricidade e Clínica de Especialidades Médicas e a Unidade Rua da Passagem, 83, com o SPA – Serviço de Psicologia Aplicada e a Clínica de Psicomotricidade, sendo que em agosto de 2002 procede-se a transferência das clínicas de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicomotricidade, para a Rua Sorocaba, 158 – onde foi inaugurada a Clínica Mente e Corpo.

O Centro Universitário Hermínio da Silveira, nome da mantida na época, foi credenciado pelo Conselho Nacional de Educação, Parecer nº 111/2005, em 06/04/2005, e pela Portaria MEC nº 2.118 de 16/06/2005, publicada no DOU nº 116, de 20/06/2005, Seção 1, p. 28, por transformação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais (FACIS). Na Portaria de Credenciamento do Centro Universitário foram autorizados novos Cursos: Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

Em meados de 2009, o IBMR iniciou o processo de transformação de sua personalidade jurídica, alterando seu contrato social, deixando de ser uma instituição sem fins lucrativos, de modo a obter apoio e parcerias capazes de ajudá-lo a concretizar a expansão de suas atividades. Era necessário ampliar a capacidade de atendimento aos estudantes e ao mercado de trabalho do Rio de Janeiro, pressionado por seu crescimento e pela realização de eventos de magnitude internacional. Assim, em 2009, o IBMR passa a fazer parte da Rede *Laureate*, a maior Rede de Ensino Superior do Mundo.

Em uma nova etapa de sua história, o IBMR reuniu sua tradição de respeitabilidade e êxito acadêmico à expertise de gestão, qualidade e internacionalidade da Rede *Laureate*. Além de um novo campus e da ampliação do seu quadro de professores Mestres e Doutores, tal fusão contribuiu para a remodelagem de toda a infraestrutura disponível à comunidade acadêmica, adequando salas, laboratórios e clínicas aos mais modernos padrões.

Como resultado das melhorias realizadas, na Clínica-Escola do IBMR, o paciente passou a ter a oportunidade de consultar gratuitamente com os Especialistas-Professores e receber a atenção adequada para seu caso.

Com uma nova gestão acadêmica, em 2010, o IBMR passou a organizar-se em Escolas e definiu claramente a sua postura de qualidade e inovação, revelada no planejamento cuidadoso e veloz de seu crescimento e na demonstração da possibilidade da transdisciplinaridade via intersecção das referidas Escolas.

Em 2011, realizando estudos de demandas de mercado, o IBMR abriu 12 cursos novos de graduação, destacando-se entre eles os cursos de Hotelaria e Gastronomia, em sua nova Escola de Hospitalidade e o curso de Administração, que inaugurava a Escola de Negócios. Também ampliou seus locais de oferta inaugurando o Campus Barra, na Avenida das Américas, 2603, com instalações amplas e confortáveis para os estudantes e laboratórios específicos para os Cursos.

Também em 2011, passou a ser ofertado o Programa de Idiomas, promovendo o ensino da língua inglesa acessível a todos os estudantes do IBMR, com a chancela de *Cambridge University Press*. Por meio dele, os estudantes do IBMR aprimoraram

o domínio de uma segunda língua. Ainda em 2011, foi implantado o *International Office*, para desenvolvimento de programas específicos de intercâmbio, *webinars*, eventos internacionais, cursos, palestras, encontros e seminários com o objetivo de promover a formação internacional. Posteriormente, o *International Office* agregou-se à Central de Carreiras, que promovia a empregabilidade dos estudantes, tornando-se em 2016 o Global Office, atualmente denominado como IBMR Carreiras.

No ano de 2012, o Centro Universitário IBMR foi recredenciado pelo período de 5 anos, por meio da Portaria MEC nº 1.380, de 23/11/2012 (DOU de 26/11/2012, Seção 1, p.16), renovando sua intenção de seguir adiante com seus objetivos acadêmicos e institucionais.

Em 2013, o Centro Universitário inaugurou a Escola de Comunicação no campus Barra, com os cursos de Publicidade e Marketing.

Com o objetivo de prestar um serviço de maior qualidade para o atendimento aos alunos, o IBMR inaugurou, em 2013, a nova Clínica-Escola. Com 975 m<sup>2</sup> de área construída, o Centro Integrado de Saúde, localizado no Catete, abriga grande parte das atividades práticas dos alunos, tais como, atendimento, avaliação e aulas práticas. A Unidade reúne laboratórios e clínicas com instalações modernas e confortáveis, com serviços ofertados para as comunidades da Zona Sul, principalmente os bairros do Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Catete e Glória, além de bairros da Zona Norte e Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Ao final de 2013 o IBMR foi a única instituição de ensino superior escolhida para apoiar o *Clinton Global Initiative* (CGI), que foi sediado no Rio de Janeiro. O CGI líderes globais para pensarem e apoiarem juntos iniciativas inovadoras para ultrapassar os maiores e mais urgentes desafios mundiais.

Ainda no final de 2013, o IBMR fez jus ao Prêmio de Responsabilidade Social da Fundação Arco-íris, em reconhecimento ao Programa de Responsabilidade Social desenvolvido em parceria com o GAI – Fundação Arco-íris. O prêmio comprova a missão abraçada pelo Centro Universitário de formar o cidadão com conhecimento técnico e olhar humano. Ao ser contemplado com o prêmio de responsabilidade social,

o IBMR ingressa numa lista seleta de ganhadores, como por exemplo, o Conselho Nacional de Justiça.

A partir de 2014, os cursos novos começaram a ser reconhecidos, todos com excelente avaliação. No segundo semestre do mesmo ano, o Curso de Hotelaria também foi reconhecido e conquistou a primeira nota 5 para a Instituição.

A Escola de Comunicação, dentro do plano de desenvolvimento acadêmico, instalou o laboratório de informática MAC e criou a primeira Agência Experimental, um laboratório para os alunos de Marketing e Publicidade e Propaganda desenvolverem práticas dos cursos. Vários novos laboratórios foram criados ou ampliados visando atender às demandas das aulas práticas. Na Barra, foram criados os laboratórios de fotografia, vídeo e áudio, para a Escola de Comunicação e a Empresa Júnior, para a Escola de Negócios. A Escola de Saúde inaugurou uma nova cozinha laboratorial, na unidade Catete, para o Curso de Nutrição.

Em 2015, o curso de Jornalismo abriu a sua primeira turma, ampliando assim a Escola de Comunicação. A Escola de Negócios abriu também sua primeira turma de Ciências Contábeis, que veio unir-se ao curso de Relações Internacionais.

No segundo semestre de 2015, por deliberação da Direção Acadêmica, as ações de Responsabilidade Socioambiental passaram a ser aprovadas por um comitê composto por 30 representantes dos estudantes das diferentes áreas do IBMR, professores e funcionários. O Comitê, que escolheu o nome Onda Verde, passou a selecionar e acompanhar todas os programas, projetos e ações de Responsabilidade Socioambiental do Centro Universitário, garantindo assim maior aderência e participação da comunidade acadêmica.

Ainda em 2015, foram iniciadas as obras para implantação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Jogos Digitais e Design Gráfico, para a inauguração da Escola de Arquitetura e Design, no primeiro semestre de 2016. Sendo assim, o Centro Universitário passou a ter as seguintes Escolas: Arquitetura e Design; Comunicação; Hospitalidade; Negócios; e Saúde.

Em 2016, o Centro Universitário ampliou seus espaços no campus Barra para abrigar a nova Escola de Engenharias. Nesse ano a Escola de Comunicação criou a Rádio Web e o Portal de Notícias Manda News.

No ano de 2017 a Instituição alterou no e-MEC o nome da mantida, de Centro Universitário Hermínio da Silveira, para o atual Centro Universitário IBMR e transferiu sua sede para o campus Barra, abrigando a Reitoria e as lideranças de todos os demais departamentos administrativos.

Ainda em 2017 o Centro Universitário IBMR protocolou seu credenciamento junto ao MEC, recebendo a visita in loco da Comissão de Avaliação em novembro de 2018, na qual a IES foi avaliada com Conceito 5. A oficialização do Recredenciamento, na modalidade presencial, pelo prazo de 5 (cinco) anos, veio em 2020, por meio da Portaria nº 352, de 19/03/2020, publicada no D.O.U. nº 56, de 23/03/2020, seção 1, pag. 96.

No mês de maio de 2018 o IBMR foi credenciado para a oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância pela Portaria nº 423 de 04/05/2018, publicada no D.O.U. nº 86, de 07/05/2018, Seção 1, ps. 25-26, e desde então ampliou, significativamente, sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação, tanto na modalidade presencial como na educação a distância.

Em maio de 2021, o IBMR, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

Atualmente o Centro Universitário IBMR conta com 03 (três) campi no Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Botafogo e Catete), além de dez (10) polos de educação a distância no Estado do Rio de Janeiro.

Alguns diferenciais só são alcançados com tempo, dedicação e competência. Com mais de 50 anos de história, o Centro Universitário IBMR é hoje uma instituição sólida, reconhecida por práticas acadêmicas inovadoras em permanente evolução. O compromisso com a ética e a qualidade do corpo docente são os principais pilares do



IBMR na construção de um caminho de muito sucesso. O resultado desse compromisso é comprovado pelo reconhecimento dos profissionais formados e do seu alto grau de empregabilidade.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso: Engenharia Biomédica</b>
<b>Grau:</b> Bacharelado
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Duração do curso:</b> 10 semestres
<b>Prazo máximo para integralização do currículo:</b> 16 semestres
<b>Carga horária:</b> 3780 hora-relógio

### 3. PERFIL DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É no contexto abaixo descrito que o curso de Engenharia Biomédica do Centro Universitário IBMR está inserido.

Embora tenha surgido há poucos anos, o curso já assumiu um lugar de destaque dentre os demais cursos de Engenharia, tendo em vista a grande necessidade de utilizar a tecnologia em prol da Medicina, buscando soluções eficazes nos diagnósticos e na prevenção de problemas de saúde.

Grande parte dos avanços conquistados na área da saúde a partir da segunda metade do século XX deve-se à incorporação de tecnologias baseadas na física, na eletrônica, na mecânica, na ciência de materiais e na computação. Com isso, surge a necessidade de integrar ao ambiente da saúde um profissional com conhecimentos das áreas de exatas e da saúde com capacidade para criar e manipular essa nova e complexa tecnologia. Dentro desse contexto, a área de Engenharia Biomédica é uma das que mais crescem no Brasil, fruto da demanda pelos cuidados com a aparência, a evolução da saúde e o envelhecimento da população.

O curso de Engenharia Biomédica da IES foi projetado de modo a fazer parte de um corpo educacional maior, de alta qualidade e com o perfil dinâmico da instituição. Assim, a proposta do curso é formar profissionais capacitados a analisar, propor, projetar e desenvolver equipamentos e programas de computador que auxiliem e deem mais segurança aos profissionais da área da saúde para a realização do diagnóstico e do tratamento de doenças. A graduação nessa área torna-se mais um espaço privilegiado para a formação da pessoa e do cidadão, que incentiva a reflexão crítica, a criatividade e a interação com a sociedade, visando à formação humanística e profissional por meio do aprofundamento na área de conhecimento das Engenharias.

A criação do curso de Engenharia Biomédica foi norteadada pela observação da necessidade deste frente às demandas que a IES identificou no mercado de trabalho,

tais como a carência na oferta de serviços para determinados problemas de saúde, a demanda reprimida de atenção básica, que sobrecarrega hospitais universitários, e a falta de contato entre academia e indústria, além das análises a partir de dados do Censo, do PNE, do IBGE e do PIB.

As mudanças constantes no mundo do trabalho, decorrentes das grandes transformações e inovações tecnológicas, demandam o reordenamento social, com necessidade de adequações nas áreas de Engenharia e Saúde. Nesse contexto, torna-se crucial o desenvolvimento de competências e habilidades no engenheiro para assumir responsabilidades frente a situações complexas, com capacidade para lidar com eventos inéditos voltados à saúde. Assim, faz-se necessário um projeto pedagógico que privilegie currículos integrados, mais amplos e flexíveis, capazes de proporcionar o desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento, da diversidade cultural e da habilidade em formar equipes multiprofissionais e aprendizagens autônomas.

#### 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

##### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

#### 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Engenharia Biomédica do Centro Universitário IBMR é habilitar um profissional a ser capaz de aplicar o método científico à análise e solução de problemas, de desenvolver pesquisas e projetos, de supervisionar a execução de projetos, de desenvolver atividades criadoras com senso crítico, de acompanhar e promover continuamente o progresso científico e tecnológico na área de engenharia Biomédica, de propor soluções não apenas tecnicamente corretas, mas também que considerem a cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões, levando em conta os problemas em sua totalidade.

### 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Formar profissionais que atuem em áreas de desenvolvimento, projeto e fabricação que conheçam os princípios, as práticas e as técnicas voltadas para Engenharia Biomédica, bem como as normas e leis nacionais e internacionais que regem a atividade.
- Contextualizar a teoria mostrando suas aplicações práticas.
- Incentivar a leitura, a compreensão e produção de textos bem como a busca ativa em diversas plataformas.
- Propiciar ao estudante uma formação abrangente dentro das diversas áreas da Engenharia Biomédica;

- Propiciar o desenvolvimento da sensibilidade e percepção da importância da interação interpessoal, possibilitando-o de se tornar um cidadão preparado para contribuir de forma significativa para a melhoria e avanço da sociedade;
- Desenvolver a capacidade de abstrair a realidade utilizando-se de modelos físicos e matemáticos para descrevê-la e explicá-la;
- Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da área;
- Formar um profissional com pensamento crítico, capaz de responder às novas exigências do campo da Engenharia Biomédica a partir de uma base sólida de conhecimentos e saberes.

Ao lado da formação técnico-científica, enseja-se a composição de uma visão de mundo que ressalte o valor humano e o espírito empreendedor:

- Desenvolver espírito de liderança e boa capacidade de comunicação;
- Desenvolver a consciência ambiental;
- Formar profissionais com capacidade para estimular o trabalho em equipe;
- Formar profissionais com capacidade de criar, projetar e gerir intervenções;
- Formar profissionais com capacidade de atuar como transformadores sociais e promotores do bem-estar social;
- Formar profissionais com capacidade de avaliar os impactos sociais e ambientais de suas intervenções.



## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

O Engenheiro Biomédico formado pelo Centro Universitário IBMR é um profissional de formação generalista, dotado de uma sólida formação, que poderá adequar-se às constantes mudanças do mercado de trabalho e às exigências profissionais.

Em resumo, considera-se que o perfil do egresso deva contemplar as seguintes competências profissionais:

- Possuir visão da cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões para tomada de decisões, incluindo aspectos humanísticos;
- Estar habilitado a desenvolver, pesquisar, adaptar e utilizar as tecnologias e processos da área, com senso de inovação e empreendedorismo;
- Possuir capacidade de solucionar problemas de Engenharia, reconhecendo as necessidades dos usuários;
- Ser capaz de desenvolver e praticar soluções multidisciplinares e transdisciplinares;
- Estar apto a analisar aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais na sua atuação profissional e como cidadão;
- Possuir comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.
- Ser capaz de compreender e aplicar fenômenos físicos e químicos por meio de uso de modelos e técnicas matemáticas, estatísticas, computacionais de simulação, experimentos e outros.

- Ser capaz de conceber, projetar, determinar parâmetros, implementar, coordenar soluções de Engenharia, bem como realizar a gestão da equipe de trabalho, materiais e da informação.
- Estar apto a se expressar de forma escrita, verbal e gráfica de maneira eficaz com outros profissionais em múltiplas dimensões.
- Conhecer e aplicar a legislação e regulamentação da área.

Espera-se, desta maneira, formar um egresso do Curso de Engenharia Biomédica do Centro Universitário IBMR que apresente formação de alto nível e que, assim, possa contribuir para o desenvolvimento de engenharia e para a transformação do país. O egresso poderá atuar nas mais diversas áreas em todo o ciclo de vida de projetos de produtos, bens, serviços, empreendimentos, gestão e na formação e capacitação de outros profissionais.

## 7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O Centro Universitário IBMR busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem<sup>1</sup>, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas

---

<sup>1</sup> O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o

desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula

invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

**Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes**





Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

## 8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: <b>Bacharelado em Engenharia Biomédica</b>			
Carga Horária Total: <b>3780 horas</b>			
Tempo de Integralização (em semestres)		Mínimo: 10 Máximo: 16	
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise de fenômenos físicos da natureza	160	h
Unidade Curricular	Medição em ciências e representação gráfica	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Comportamento químico e mecânico dos materiais	160	h
Unidade Curricular	Modelagem e simulação do mundo físico-químico	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fenômenos elétricos, magnéticos e oscilatórios	160	h
Unidade Curricular	Modelagem e simulação de sistemas elétricos e magnéticos	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Core curriculum	160	h
Unidade Curricular	Administração e integração de operações e qualidade	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Sistemas eletrônicos em equipamentos hospitalares	160	h
Unidade Curricular	Algoritmos e programação em sistemas biomédicos	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Tecnologia para diagnóstico, terapia e monitorização	160	h
Unidade Curricular	Equipamentos para diagnósticos em saúde	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Biofísica e biomecânica aplicadas	160	h
Unidade Curricular	Biosistemas do corpo humano	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Processamento digital de sinais e imagens médicas	160	h
Unidade Curricular	Transdução e instrumentação em sistemas biomédicos	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Manutenção em equipamentos hospitalares	160	h
Unidade Curricular	Robótica médica e automação hospitalar	160	h
Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Infraestrutura e instalações hospitalares	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	1200	1840	<b>3.040</b>
<b>VIDA &amp; CARREIRA</b>	60	0	<b>60</b>
<b>EXTENSÃO</b>	190	190	<b>380</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR</b>	0	160	<b>160</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	0	80	<b>80</b>
<b>TCC</b>	60	0	<b>60</b>
<b>CH TOTAL</b>		<b>3780</b>	h
<b>CH TOTAL PRESENCIAL</b>		<b>2270</b>	h
<b>CH TOTAL EAD</b>		<b>1510</b>	h

## 8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

### 8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem

dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento

da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

#### 8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e

- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

**A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida**, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso

do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

### 8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 60 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.



## 8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

**O aluno de Engenharia Biomédica deverá contabilizar 80 horas** de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

## 8.7. EMENTÁRIO

<b>BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM</b>
<b>ÉTICA E LÓGICA</b>
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
<b>CULTURA E ARTES</b>
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.
<b>MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL</b>
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.
<b>INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL</b>
Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.
<b>PORTUGUÊS E LIBRAS</b>
Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo,

multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

#### **SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA**

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

#### **NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO**

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

### **BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA**

#### **Administração e integração de operações e qualidade**

Visão estratégica das operações produtivas. Produtividade. Análise da previsão de demanda. Planejamento, programação e controle da produção. Ferramentas tecnológicas e estratégias de produção. Pesquisa operacional. Programação linear. Produção enxuta. Qualidade na produção de produtos e serviços. Sistemas de gestão. Certificações ISO e OHSAS. Melhoria contínua (kaizen) de processos e produtos/serviços. Controle estatístico de processos. KPI's - indicadores chaves de processos. Ferramentas da qualidade. Custos da produção (fixos diretos e indiretos. Variáveis) e da qualidade.

#### **Bibliografia Básica**

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações:</b> manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013153">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013153</a>
PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da qualidade:</b> teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022032">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022032</a>
SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597015386">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597015386</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
WIENEKE, Falko. <b>Gestão da produção.</b> São Paulo: Blucher, 2008. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215639/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215639/</a> . Acesso em: 15 fev. 2022.
GOZZI, Marcelo Pupim (org.). <b>Gestão da qualidade em bens e serviços.</b> São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26517">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26517</a>
MOREIRA, Daniel Augusto. <b>Administração da produção e operações.</b> 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522110193">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522110193</a>
TAHA, Hamdy A. <b>Pesquisa operacional:</b> uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/689">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/689</a>
SHINGO, Shigeo. <b>O sistema Toyota de produção:</b> do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577800995">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577800995</a>
<b>Algoritmos e programação em sistemas biomédicos</b>
Lógica de Programação. Apresentação da primeira linguagem de programação. Estratégias de desenvolvimento de algoritmos computacionais. Estruturas básicas da programação estruturada. Prática de desenvolvimento de algoritmos e programação. Estudo de algoritmos básicos. Conceitos básicos de Orientação a Objetos. Análise de dados biológicos. Cinemática e cinética. Projeto prático dirigido.
<b>Bibliografia Básica</b>
RIBEIRO, João Araújo. <b>Introdução à programação e aos algoritmos.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636410">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521636410</a>
PALM III, William J. <b>Introdução ao matlab para engenheiros.</b> 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552058">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552058</a>
PERKOVIC, Ljubomir. <b>Introdução à computação usando Python:</b> um foco no desenvolvimento de aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630937">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630937</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
SOUZA, Marco Antonio Furlan de <i>et al.</i> <b>Algoritmos e lógica de programação:</b> um texto introdutório para engenharia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128150">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128150</a>

CORMEN, Thomas H., <i>et al.</i> <b>Algoritmos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158092">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158092</a>
MANZANO, José Augusto N. G., OLIVEIRA, Jayr F. <b>Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores</b> . 29. ed. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472</a>
SZWARCFITER, Jayme Luiz, MARKEZON, Lilian. <b>Estruturas de dados e seus algoritmos</b> . 3.ed. Rio de Janeiro : LTC, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2995-5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2995-5</a>
HALLIDAY, Davis. <b>Fundamentos de física: eletromagnetismo</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2022. v.3. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092</a>
<b>Análise de fenômenos físicos da natureza</b>
Medidas e grandezas físicas. Funções matemáticas. Princípio da inércia. Princípio fundamental da dinâmica. Otimização de funções e derivadas. Movimento, gráficos e funções horárias. Grandezas vetoriais. Representação e operações com vetores. Composição e decomposição de forças. Funções trigonométricas e fundamentos do cálculo de integrais para a física. Sistemas conservativos e dissipativos.
<b>Bibliografia Básica</b>
MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. <b>Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2618-3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2618-3</a>
STEWART, James. <b>Cálculo</b> . 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. v. 1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126859">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126859</a>
ANTON, Howard; RORRES, Chris. <b>Álgebra linear com aplicações</b> . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701700">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701700</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <b>Um curso de cálculo</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book. v. 1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635574">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635574</a>
TELLES, D. D.(org.). <b>Física com aplicação tecnológica oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica</b> . São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158845">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158845</a>
SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida (org.). <b>Física geral</b> . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151</a>
JEWETT JR, John W.; SERWAY, Raymond A. <b>Física para cientistas e engenheiros: mecânica</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127078">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127078</a>
ABRAHAMSOHN, Paulo. <b>Histologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]!/4/22/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]!/4/22/2@0:0</a> .
<b>Biosistemas do corpo humano</b>

Embriologia e desenvolvimento humano. Aspectos morfológicos do desenvolvimento. Aspectos funcionais do desenvolvimento. Análise morfofuncional dos sistemas corporais. Processos de controle homeostático. Circulação. Respiração. Digestão. Secreção. Reprodução. Regulação e controle dos fenômenos físico-químicos. Regulação e controle das funções vitais. Características histológicas dos tecidos epiteliais. Características histológicas dos tecidos conjuntivos. Características histológicas dos tecidos muscular e nervoso. Relação das estruturas, órgãos e sistemas com distúrbios observados no corpo humano.

**Bibliografia Básica**

SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em:  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729178/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=copyright\]!/4/38@0:13.1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729178/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]!/4/38@0:13.1).

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648>

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

**Bibliografia Complementar**

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2141-7/pageid/2>

CARVALHO, Hernandez F. A célula. 3. ed. Barueri: Manoele, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435786/pageid/0>

HANKIN, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554250/pageid/0>

WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2162-2/pageid/0>

CALLISTER JUNIOR, William D.; RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637325>

**Comportamento químico e mecânico dos materiais**

Propriedades da matéria. Atomística. Combinações químicas (tipos de ligação). Reatividade química. Estrutura molecular (geometria molecular) e ligações intermoleculares. Unidades de concentração. Tipos de misturas. Noções de eletroquímica. Introdução à ciência e engenharia dos materiais. Classificação dos materiais. Ligação química nos sólidos. Materiais cristalinos. Imperfeições cristalinas. Mecanismos de movimento atômico (difusão). Propriedades Mecânicas dos Metais. Deformação elástica e deformação plástica. Discordâncias e Mecanismos de Aumento de Resistência. Falha nos metais. Diagramas de fase em condições de equilíbrio. Transformações de fases em metais e microestruturas. Propriedades elétricas e magnéticas. Corrosão e degradação dos materiais. Aplicações de materiais cerâmicos e poliméricos.

**Bibliografia Básica**

PAVANATI, Henrique Cesar (org.). <b>Ciência e tecnologia dos materiais</b> . São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22183/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22183/</a>
SHAKELFORD, James F. <b>Introdução a ciência dos materiais para engenheiros</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/424/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/424/</a>
SERRA, Eduardo Torres. <b>Corrosão e proteção anticorrosiva dos metais no solo</b> . Rio de Janeiro, Interciência, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41939/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41939/</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
PAWLICKA, Agnieska. <b>Curso de química para engenharia: materiais</b> . Barueri, SP: Manole, 2013. v. 2. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436646/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520436646/</a>
MCMURRY, J. <b>Química orgânica</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage learnig, 2016. v. 1. E-book. Disponível em : <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125296">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125296</a>
BRUICE, Paula Yurkanis. <b>Fundamentos de química orgânica</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5676/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5676/</a>
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, Scott A. <b>Química orgânica</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. v. 1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635536/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635536/</a>
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. <b>Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, ótica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2622-0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2622-0</a>
<b>Fenômenos elétricos, magnéticos e oscilatórios</b>
Vetores e aplicações. Cálculo vetorial. Princípios da eletrostática. Carga elétrica. Campo elétrico. O potencial eletrostático. Gauss e aplicações. Capacitores. Funções, derivadas e integrais de uma variável. Corrente e resistência elétrica. Introdução a circuitos elétricos. Campo magnetostático. Lei de Faraday. Geradores e Motores. Indutores. Oscilações eletromagnéticas. Princípios dos transformadores.
<b>Bibliografia Básica</b>
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: eletromagnetismo</b> . 10. ed. São Paulo: LTC, 2016. v. 3. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632092</a>
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR, John W. <b>Princípios de física: eletromagnetismo</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. v. 3. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522118069">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522118069</a>
ARRABAÇA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. <b>Eletrônica de potência: conversores de energia CA/CC: teoria, prática e simulação</b> . 2. ed. São Paulo: Erica, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518473">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518473</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
FOWLER, Richard. <b>Fundamentos de eletricidade: corrente contínua e magnetismo</b> . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551402">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551402</a>

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. <b>Laboratório de eletricidade e eletrônica</b> : teoria e prática. 24. ed. São Paulo: Erica, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519777">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519777</a>
IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark. <b>Análise básica de circuitos para engenharia</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2320-5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2320-5</a>
LOPES, Guilherme de Lima; FERRAZ, Mariana Sacriní Ayres; KAUFMANN, Ivan Rodrigo. <b>Eletromagnetismo</b> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023871">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023871</a>
NEPOMUCENO, L. X. (Coord.). <b>Técnicas de manutenção preditiva</b> . São Paulo: Blucher, 2019. v. 2. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176475/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176475/pdf/0</a>
<b>Manutenção em equipamentos hospitalares</b>
Planejamento da manutenção preventiva. Aplicação dos conceitos de confiabilidade à manutenção. Tipos de manutenção preditivas, manutenção baseada na filosofia TPM, planos de manutenção dos equipamentos. Atividades de laboratório. Manutenção de componentes mecânicos; lubrificação. Noções básicas dos tipos de manutenção.
<b>Bibliografia Básica</b>
NEPOMUCENO, L. X. (Coord.). <b>Técnicas de manutenção preditiva</b> . São Paulo: Blucher, 2018. v. 1. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176477/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176477/pdf/0</a>
GREGÓRIO, Gabriela F. P. <i>et al.</i> <b>Engenharia de manutenção</b> . Porto Alegre. Sagra, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025493">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025493</a>
BURNESTER, Haino. <b>Gestão da qualidade hospitalar</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502201897</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
FOGLIATTO, Flávio S.; DUARTE, José Luis R. <b>Confiabilidade e manutenção industrial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154933">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154933</a>
SELEME, Robson. <b>Manutenção industrial</b> : mantendo a fábrica em funcionamento. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37148/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37148/epub/0</a>
BURNESTER, Haino <i>et al.</i> <b>Gestão de materiais e equipamentos hospitalares</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502199613">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502199613</a>
MARCHIORATO, Alexa. <b>Gestão hospitalar</b> : serviços de higiene, limpeza e manutenção. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81781/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81781/pdf/0</a>
LIRA, Francisco Adval de. <b>Metrologia dimensional</b> : técnicas de medição e instrumentos para controle e fabricação industrial. 10. ed. Erica: São Paulo: 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519852">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519852</a>
<b>Medição em Ciências e Representação Gráfica</b>



Manuseio e utilização de materiais de desenho técnico. Normalização: Caligrafia técnica, tipos de linhas, colocação de cotas e procedimentos de cotação, escalas. Projeções cilíndricas: Perspectivas cavaleira e isométrica. Projeções Ortográficas: Método mongeano. Projeções ortográficas seccionadas: Hachuras, corte total, meio corte, corte por planos paralelos (desvio), corte em paredes delgadas ou nervuras, corte rotacionado, corte auxiliar, corte parcial e seções. Desenho Auxiliado por Computador (CAD): Representação e construção bi e tri dimensional de peças e sólidos. Sistemas de unidades: Sistema Internacional de Unidades SI. Erros e incertezas na medição. Metrologia Científica (instrumentação, tolerâncias, ajustes, controle dimensional, tolerância geométrica e rugosidade superficial). Gestão dos instrumentos de medição. Calibradores. Medição de roscas e ângulos. Medição por comparação. Paquímetros, micrômetros, rugosímetro e relógio comparador.

#### Bibliografia Básica

SILVA, Arlindo *et al.* **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2739-5>

RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Maura Pedro; IZIDORO, Nacir. **Curso de desenho técnico e autocad**. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3624/pdf/0>

GROOVER, Mikell P. **Automação industrial e sistemas de manufatura**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2378/epub/0>

#### Bibliografia Complementar

LIRA, Francisco Adval de. **Metrologia na indústria**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519869>

LIRA, Francisco Adval de. **Metrologia: conceitos e práticas de instrumentação**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519845>

ARMANDO, Albertazzi; SOUSA, André R. **Fundamentos de metrologia científica e Industrial**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452172>

ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. **Desenho técnico básico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454879>

YAMASHIRO, S. *et al.* **Matemática com aplicações tecnológicas**. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177911>

#### Modelagem e simulação do mundo físico-químico

Tipos de Reações. Estequiometria química. Cinética Química. Estado fluido da matéria. Líquidos: características gerais, pressão de vapor, viscosidade, coeficiente de expansão térmica e compressibilidade. Gases: gás ideal, equação de estado (efeito da temperatura e da pressão sobre as propriedades dos gases), gases reais, gás de Van der Waals, fator de compressibilidade. Princípios da termodinâmica: Lei Zero, primeira lei da termodinâmica, calor e trabalho. Energia interna. Entalpia. Efeito Joule-Thomson. Segunda lei da termodinâmica: processos reversíveis e irreversíveis. Entropia.

#### Bibliografia Básica

BASSANEZI, Rodney Carlos. <b>Introdução ao cálculo e aplicações</b> . São Paulo: Contexto, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31203">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31203</a>
PÍCOLO, Kelly Cristina S. de A. <b>Química geral</b> . São Paulo: Pearson, 2014. Ebook. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22101/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22101/pdf/0</a> .
FERNANDES, Daniela Barude. <b>Cálculo diferencial</b> . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22092">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22092</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> <b>Química: a ciência central</b> . 13. ed. São Paulo: Pearson Educations Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182726">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182726</a>
TELLES, D. D.(org.). <b>Física com aplicação tecnológica oscilações, ondas, fluidos e termodinâmica</b> . São Paulo: Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158845">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158845</a>
SGUAZZARDI, M. M. M. U. <b>Física geral</b> . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151</a>
FINNEY, Ross L. <b>Cálculo de George B. Thomas Jr.</b> São Paulo: Addison Wesley, 2002. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/359">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/359</a>
HAYT JR., William H.; KEMMERLY, Jack E.; DURBIN, Steven M. <b>Análise de circuitos de engenharia</b> . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553840">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553840</a>
<b>Modelagem e simulação de sistemas elétricos e magnéticos</b>
Matrizes. Sistemas lineares. Gráficos e funções: linear, exponencial, seno e cosseno. Derivadas. Equações diferenciais de primeira e segunda ordem. Métodos numéricos: Gauss, Gauss-Jacobi, Gauss-Seidel e Matriz Inversa. Números complexos. Medidas de grandezas elétricas. Elementos de circuitos. Métodos de análise. Teoremas. Circuitos em corrente contínua e alternada. Circuitos RL, RC e RLC.
<b>Bibliografia Básica</b>
STEWART, James. <b>Cálculo</b> . 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. v. 1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126859">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126859</a>
SOUZA, Marco Antonio Furlan de et al. <b>Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128150">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128150</a>
SVOBODA, James A.; DORF, Richard C. <b>Introdução aos circuitos elétricos</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631309">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631309</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
FLEMMING, Diva Marília.; GONÇALVES, Mirian Buss. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação, integração</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Educação. 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/748">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/748</a>
BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. <b>Física para universitários: eletricidade e magnetismo</b> . Porto Alegre : AMGH, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551266">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551266</a>

BOYLESTAD, R; NASHESKY, L. <b>Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos</b> . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3787">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3787</a>
NAHVI, Mahmood; EDMINISTER, Joseph A. <b>Circuitos elétricos</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602041">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602041</a>
CRAIG, John J. <b>Robótica</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3386/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3386/pdf</a>
<b>Robótica médica e automação hospitalar</b>
Aplicação dos conceitos, metodologias e resultados alcançados na área de pesquisa e desenvolvimento, quanto suas aplicações em unidades de saúde. A melhoria da qualidade de vida por meio da geração de novos produtos e processos. Utilização da robótica e automação na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. Aplicação da robótica na saúde através da integração do conhecimento científico e tecnológico. Introdução à robótica médica. Conceitos sobre a classificação da ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas relativas ao uso da tecnologia de automação hospitalar.
<b>Bibliografia Básica</b>
MATARIC, Maja J. <b>Introdução à robótica</b> . São Paulo: Editora Unesp/Blucher, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208549">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208549</a>
MEDEIROS. Adelardo Adelino Dantas de <i>et al.</i> <b>Robótica Móvel</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2642-8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2642-8</a>
NISE, Norman S. <b>Engenharia de sistemas de controle</b> . 7. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634379">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634379</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
SANTOS, Winderson Eugenio dos <i>et al.</i> <b>Robótica industrial: fundamentos, tecnologias, programação e simulação</b> . São Paulo : Érica, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520254">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520254</a>
ALCIATORE, David G. <b>Introdução à mecatrônica e aos sistemas de medições</b> . 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553413">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553413</a>
PUHL JUNIOR, Flavio Luiz <i>et al.</i> <b>Robótica</b> . Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029125">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029125</a>
ROSÁRIO, João Maurício. <b>Princípio de Mecatrônica</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/307">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/307</a>
BOYLESTAD, Robert T. <b>Introdução a análise de circuitos</b> . 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/390">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/390</a>
<b>Sistemas eletrônicos em equipamentos hospitalares</b>
Bases numéricas. Operações Aritméticas. Código BCD. Álgebra Booleana. Circuitos Lógicos Combinacionais. Tecnologias de circuitos integrados. Dispositivos lógicos programáveis. Circuitos lógicos sequenciais. Registradores. Contadores. Multiplexadores e Demultiplexadores. Máquinas de estados tipos - Moore e Mealy. Conversor digital / analógico. Elementos de circuitos. Lei de Ohm. Leis de Kirchhoff. Métodos de análise. Teoremas. Excitação senoidal. Análise em regime permanente C. A. Potência em regime

permanente C. A. Estudo dos semicondutores: diodo, transistor, circuitos com diodos e transistores. Amplificadores Operacionais.

**Bibliografia Básica**

BOYLESTAD, R; NASHESKY, L. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3787>

TOCCI, Ronald J; WIDMER, Neal S; MOSS, Gregory L. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168497>

BURIAN JR., Yaro; LYRA, Ana Cristina Cavalcanti. **Circuitos Elétricos**. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/362>

**Bibliografia Complementar**

FLOYD, Thomas L. **Sistemas digitais fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801077>

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark. **Análise básica de circuitos para engenharia**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2320-5>

MARIOTTO, Paulo A. **Análise de circuitos elétricos**. São Paulo: Prentice Hall. 2003. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/452>

NILSSON, James; W.; RIEDEL, Susan A. **Circuitos elétricos**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186730>

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503>

**Vida & Carreira**

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

**Bibliografia Básica**

KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431>

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: Interaberes, 2012. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189>

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. **Ética, política e subjetividade**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076>

**Bibliografia Complementar**

SILVA, Altair José da (Org.). <b>Desenvolvimento pessoal e empregabilidade</b> . São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195</a>
FRANÇA, Ana Shirley. <b>Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público</b> . São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113</a>
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). <b>Direitos humanos: emancipação e ruptura</b> . Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711</a>
GOLD, Miriam. <b>Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história</b> . São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340</a>
<b>Biofísica e biomecânica aplicadas</b>
Principais conceitos em mecânica clássica e as leis de Newton; Tipos de movimentos (generalizado, linear, angular); Cinemática angular e linear;; Cinética angular e linear; Centro de gravidade (CG); Equilíbrio (tipos, fatores de interferência e posições básicas); Forças (composição, decomposição e tipos); Lei de Hooke; Sistema de alavancas (princípios básicos, tipos de alavancas, alavancas do corpo humano); Métodos de medição em biomecânica; Biomecânica da coluna vertebral; Torque (dinamometria).energia muscular elástica; braços de momento e torque.
<b>Bibliografia Básica</b>
DURAN, José Enrique Rodas. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/676/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/676/pdf/0</a>
DUFOUR, Michel. <b>Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco</b> . São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449943">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449943</a>
OATIS, Carlos. A. <b>Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano</b> . 2. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452578">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452578</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
HALL, S. J. <b>Biomecânica básica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729116">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729116</a>
HAMILL, Joseph; KNUTEZEN, Kathelen, M; DERRICK, Timothy R. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b> . 4. ed. Baueri, SP: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451311">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451311</a>
OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira. <b>Biofísica para ciências biomédicas</b> . 2. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3106/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3106/pdf/0</a>
RODAS DURAN, José Enrique. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2003. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/676/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/676/pdf/0</a>
OKUNO E.; FRATIN, L. <b>Desvendando a física do corpo humano: biomecânica</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454381">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454381</a>

<b>Equipamentos para diagnósticos em saúde</b>
Princípios de funcionamento e operação de equipamentos médicos. Conceitos básicos de Instrumentação Biomédica, biopotenciais Medição do fluxo, pressão, volume e som cardíaco; Segurança elétrica. Testes de equipamentos e procedimentos básicos de proteção contra choques elétricos.
<b>Bibliografia Básica</b>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto REFORSUS. <b>Equipamentos médico-hospitalares e o gerenciamento da manutenção:</b> capacitação a distância. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). E-book. Disponível em: <a href="http://ebm.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/MS_EMH-e-o-gerenciamento-da-manutencao_parte1.pdf">http://ebm.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/MS_EMH-e-o-gerenciamento-da-manutencao_parte1.pdf</a>
AGUIRRE, Luis Antonio. <b>Fundamentos de instrumentação.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3820/pdf/19">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3820/pdf/19</a>
FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. <b>Princípios básicos de diagnóstico por imagem.</b> São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
NOBREGA, Almir I. [et al]. <b>Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem.</b> Volume 2. São caetano do sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177691/pdf/0?code=As7G0UB5oARYVAWKjL/VTMkl0r+3sojBD9IQPXOkYSy1uMnjY2OLQV+Y8wri9H3tIpkA36li7fZ1QN8kCES/QA==">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177691/pdf/0?code=As7G0UB5oARYVAWKjL/VTMkl0r+3sojBD9IQPXOkYSy1uMnjY2OLQV+Y8wri9H3tIpkA36li7fZ1QN8kCES/QA==</a>
NOBREGA, Almir I. [et al]. <b>Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem.</b> Volume 3. São caetano do sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177693/pdf/0?code=1NoynNdoyQ/1v0FqbBvDeWdEXI7c7txNXiS4dekRKxoDI5ss8YHFI7Wh9BdQQYhji75WiUj4Po9eIk9IMPtWtw==">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177693/pdf/0?code=1NoynNdoyQ/1v0FqbBvDeWdEXI7c7txNXiS4dekRKxoDI5ss8YHFI7Wh9BdQQYhji75WiUj4Po9eIk9IMPtWtw==</a>
NOBREGA, Almir I. [et al]. <b>Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem.</b> Volume 4. São caetano do sul: Difusão, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177694/pdf/0?code=S7TGRIVoT8MxnXP9eSUjB9wcM8OvndofD67bV8/QISUtkt1R4+HWyGyBnq8g/rBH/T+WzZSAdcLNp53ZzmaA==">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177694/pdf/0?code=S7TGRIVoT8MxnXP9eSUjB9wcM8OvndofD67bV8/QISUtkt1R4+HWyGyBnq8g/rBH/T+WzZSAdcLNp53ZzmaA==</a>
AGUIRRE, Luis Antonio. <b>Fundamentos de instrumentação.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3820/pdf/19">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3820/pdf/19</a>
COTRIM, Ademaro A. M. B. <b>Instalações elétricas.</b> 5. ed. São Paulo: Pearson Pentice Hall, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/450/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/450/pdf/0</a>
<b>Infraestrutura e instalações hospitalares</b>
Aspectos arquitetônicos em clínicas e hospitais. Luminotécnica e conforto acústico. Manutenção hospitalar, normas e padronizações de procedimentos. Instalações elétricas, hidráulicas, de gases e ar-comprimido, segurança hospitalar: riscos, segurança elétrica, segurança mecânica, segurança em radiação, fatores ambientais. Controle de infecções. Projeto de unidades hospitalares. Sistemas de gestão ambiental – ISO 14001. Programas

ambientais: energia, resíduos sólidos, poluentes atmosféricos, efluentes e água voltados as Instalações Hospitalares, engenharia econômica.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAMELO, Silvia Helena Henriques (Org.). <b>Gestão de serviços de tecnologia hospitalar</b> . São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152035/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152035/pdf/0</a>
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações prediais hidráulico-sanitárias: princípios básicos para elaboração de projetos</b> , 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208389">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208389</a>
MATIA, Graciele de. <b>Ambiente e arquitetura hospitalar</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181520/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181520/epub/0</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
GARCEZ, Lucas Nogueira. <b>Elementos de engenharia hidráulica e sanitária</b> . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1976. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177685/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177685/pdf/0</a>
MENDONÇA, Sérgio Rolim; MENDONÇA, Luciana Coêlho. <b>Sistemas sustentáveis de esgotos: orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reuso na agricultura</b> . São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158867/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158867/pdf/0</a>
POSSOLI, Gabriela Eyng. <b>Acreditação hospitalar: gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52519/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52519/pdf/0</a>
BURNESTER, Haino, [et al]. <b>Gestão de materiais e equipamentos hospitalares</b> . 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199613/cfi/4!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199613/cfi/4!/4/2@100:0.00</a>
MARCHIORATO, Alexa. <b>Gestão hospitalar: serviços de higiene, limpeza e manutenção</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81781/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81781/pdf/0</a>
<b>Processamento digital de sinais e imagens médicas</b>
Sinais e sistemas em tempo discreto. Sistema linear invariante no tempo. Transformada de Fourier. Transformada Z. Teorema da amostragem. Estabilidade. Filtros FIR e IIR. Processamento de imagens digitais. Transformação de intensidade de imagens. Filtragem espacial de imagens. Filtragem de imagens no domínio da frequência. Restauração e Reconstrução de imagens. Segmentação de imagens.
<b>Bibliografia Básica</b>
DINIZ, Paulo S. R.; SILVA, Eduardo A. B. da; NETTO, S. L. <b>Processamento digital de sinais: projeto e análise de sistemas</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601242">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601242</a>
OPPENHEIM, Alan V.; SCHAFFER, Ronald W. <b>Processamento em tempo discreto de sinais</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3625/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3625/pdf/0</a>

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2608/pdf/0>

#### **Bibliografia Complementar**

NALON, José Alexandre. Introdução ao processamento digital de sinais. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2615-2>

PINHEIRO, Carlos A. M.; MACHADO, Jeremias B.; FERREIRA, Luís H.de C. Sistemas de controle digitais e processamento de sinais: projetos, simulações e experiências de laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124114/pdf/0>

LATHI, B. P. Sinais e sistemas lineares. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803910>

ROBERTS, M. J. Fundamentos de sinais e sistemas. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308573>

NISE, Norman S. Engenharia de sistemas de controle. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634379>

#### **Tecnologia para diagnóstico, terapia e monitorização**

Semicondutores. Funcionamento de dispositivos eletrônicos, tais como: diodos e transistores. Utilização dos dispositivos em circuitos discretos e integrados. Amplificadores operacionais. Portas Lógicas e os principais circuitos combinacionais e seqüenciais, conversores AD/DA e memórias semicondutoras. Física das diversas modalidades de diagnóstico por imagem, proteção radiológica, ação dos meios de contraste. Anatomia radiológica do sistema locomotor. Anatomia radiológica do sistema cardiorrespiratório. Anatomia radiológica do sistema urinário. Anatomia radiológica do sistema digestório. Anatomia radiológica do sistema endócrino-reprodutor. Anatomia radiológica do sistema nervoso Semiologia radiológica do tórax, coração, abdome e aparelho locomotor.

#### **Bibliografia Básica**

DAGNINO, Ana Paula Aquistapase et al. **Instrumentação biomédica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500662>.

FIUZA, Miriã Ferrão Maciel et al. **Imaginologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492182>.

SZAJNBERG, Mordka. **Eletrônica digital: teoria, componentes e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2707-4>.

#### **Bibliografia Complementar**

MALVINO, Albert; BATES, David J. **Eletrônica: diodos, transistores e amplificadores**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550504>.

CAPUANO, Francisco Gabriel; IDOETA, Ivan Valeije. **Elementos de eletrônica digital**. 42. ed. São Paulo: Érica, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530390>.



FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão et al. <b>Princípios básicos de diagnóstico por imagem</b> . São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439852</a> .
BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. <b>Fundamentos de radiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2704-4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2704-4</a> .
MAMEDE, Marcelo (org.). <b>Tecnologia radiológica</b> . Rio de Janeiro: MedBook, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830338">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830338</a> .
<b>Transdução e instrumentação em sistemas biomédicos</b>
Noções gerais sobre transdutores para medições de parâmetros e variáveis em organismos vivos; Conceitos e Princípios básicos de Instrumentação biomédica; Introdução aos sistemas de medidas e grandezas; Incerteza, erro, desvio e indeterminação; Extensômetros de Resistência Elétrica; Termometria; Biosensores básicos e Fenômenos bioelétricos; Instrumentação Biomédica; Noções de bioimpedância e bioeletricidade; Princípio de funcionamento de transdutores para medições de biopotenciais, temperatura, deslocamento, velocidade, aceleração, força, pressão e fluxo, com aplicação biomédica; Alimentação e testes de equipamentos biomédicos; Principais características de construção, funcionamento e utilização de equipamentos biomédicos para diagnóstico, monitoração e terapia (eletrocardiógrafo, eletroencefalógrafo, eletromiógrafo, monitores de ECG, oximetria, terapia renal substitutiva, desfibrilador, cardioversor, incubadora neonatal, ventilador pulmonar, sistema de anestesia, bomba de infusão, equipamentos de eletrocirurgia, etc).
<b>Bibliografia Básica</b>
BALBINOT, A, BRUSAMARELLO, V. J. <b>Instrumentação e Fundamentos de Medidas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2006, vol.01. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635864/cfi/6/10!/4/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635864/cfi/6/10!/4/2@0:0</a>
BALBINOT, A, BRUSAMARELLO, V. J. <b>Instrumentação e Fundamentos de Medidas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2006, vol.02. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635888/cfi/6/2!/4/2/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635888/cfi/6/2!/4/2/2@0:0</a>
BHUYAN, Manabendra <b>Instrumentação inteligente: princípios e aplicações</b> . 1. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2621-3/cfi/9!/4/4@0.00:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2621-3/cfi/9!/4/4@0.00:0.00</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
ROSÁRIO, João Maurício. <b>Princípio de Mecatrônica</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/307/pdf/0?code=y8UlaMk/J71ZP1Jq7oa8APB4wgIC8slgDq0N9j9AWt4lj43PuU2/KFF/NtUB4aJEvD/O08c0egN1tmvB4foCAw==">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/307/pdf/0?code=y8UlaMk/J71ZP1Jq7oa8APB4wgIC8slgDq0N9j9AWt4lj43PuU2/KFF/NtUB4aJEvD/O08c0egN1tmvB4foCAw==</a>
FRANCHI, Claiton Moro. <b>Instrumentação de Processos Industriais: princípios e Aplicações</b> . -- 1a ed. -- São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519753/cfi/2!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519753/cfi/2!/4/2@100:0.00</a>
FIALHO, A. B. <b>Instrumentação Industrial: conceitos e aplicações</b> . São Paulo; Editora Érica, 7ª Edição; 2010. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505190/cfi/0!/4/4@0.00:70.4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505190/cfi/0!/4/4@0.00:70.4</a>
THOMAZINI, Daniel. <b>Sensores industriais: fundamentos e aplicações</b> / Daniel Thomazini, Pedro Urbano Braga de Albuquerque. -- 8. ed. rev. e atual. -- São Paulo: Érica, 2011.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520261/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>

ALCIATORE, David G. **Introdução à mecatrônica e aos sistemas de medições**. 4. ed. –

Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553413/cfi/1!/4/4@0.00:51.1>

## 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

### **Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

### **Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

### **Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

#### **9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA**

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e

substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

## 9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

## 9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir” o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

#### 9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

#### 9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

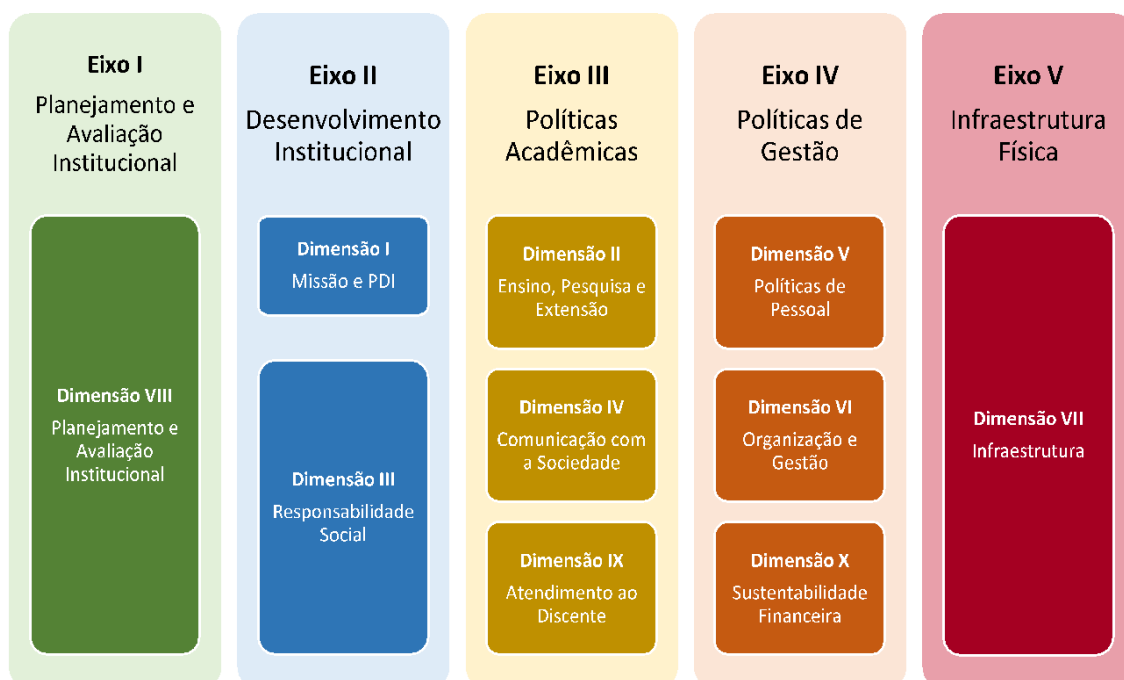
## 10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

**Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES**



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação do Centro Universitário IBMR foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

**Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação**



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem



início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um

processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

## 11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas

normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

### 11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronicidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

#### **11.1.1. Professor especialista**

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

### 11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

### **11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria**

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a



autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

## 12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

### 12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

#### 12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

### **12.1.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

## **12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES**

### **12.2.1. Sala dos professores**

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

### **12.2.2. Espaço para professores em tempo integral**

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### **12.2.3. Instalações para a coordenação do curso**

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

## **12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO**

### **12.3.1. Laboratórios de informática**

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

#### 12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.

<b>Business Source Ultimate</b>	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
<b>Computers &amp; Applied Sciences Complete</b>	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
<b>Dentistry &amp; Oral Sciences Source</b>	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
<b>Dynamed</b>	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
<b>EBSCO Discovery Service</b>	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
<b>Engineering Source</b>	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
<b>Fonte Acadêmica</b>	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
<b>Hospitality &amp; Tourism Complete</b>	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
<b>MedicLatina</b>	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
<b>MEDLINE Complete</b>	Revistas biomédicas e de saúde.
<b>Public Administration</b>	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
<b>SportDiscus with Full Text</b>	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
<b>World Politics Review</b>	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor

discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.